



INFORME

Óleo, gás & biocombustíveis

OUTUBRO/2025



ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Alex Almeida Sousa
Ana Beatriz Soares Aguiar
Antônio Quartim Baptista Migliora
Clarissa Brandão
Felipe Pompeu
Jéssica Germano
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Lucas Aragão
Luiza Gomes Guitarrari
Nikolas Maciel Carneiro
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Ricardo Cavalcante
Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Parreira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO

Lucas Fernandes de Sousa

ESTAGIÁRIO

Bianca Djelberian
Thais Mesquita

CHINA SINALIZA APOIO AO USO DE BIODIESEL NO COMBUSTÍVEL MARÍTIMO E REFORÇA ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR O MERCADO DE *BIOBUNKER*

Governo chinês se posicionou favorável a mandato de mistura de biodiesel produzido domesticamente com o óleo de combustível marítimo. A implementação da política será feita gradualmente, ampliando as iniciativas chinesas no uso de combustíveis menos intensivos em carbono no transporte marítimo, dos quais incluem GNL, biodiesel, etanol e amônia verde. A medida, entretanto, carece de um cronograma definido e pode enfrentar gargalos logísticos.

MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- Os preços spot de petróleo Brent e WTI tornaram a oscilar para baixo. Na variação mensal o Brent registrou uma queda de 5% e o WTI, de 4,7%, atingindo US\$ 64,54/barril e US\$ 60,89/barril, respectivamente. A tendência de queda reflete as expectativas do mercado em torno das negociações de paz entre Rússia e Ucrânia, sob a mediação dos EUA, e possível cessão dos ataques às infraestruturas energéticas. Além disso, o gradual aumento da produção de petróleo dos países da OPEP+ têm contribuído para contração dos preços.
- O balanço oferta e demanda global de petróleo para 2025 resulta em um spread de 1,86 MMbbl/d, em função do ritmo de crescimento mais acelerado da oferta global a partir do 3º trimestre, podendo se estender no ano seguinte. No Relatório de Energia de Curto Prazo da EIA, publicado em novembro de 2025, a perspectiva é que a oferta global de petróleo atinja 106,34 MMbbl/d enquanto a demanda, 104,48MMbbl/d.

MERCADO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- A produção nacional de petróleo e gás manteve-se elevada em setembro, alcançando 5,114 milhões de boe/d. No petróleo, foram extraídos 3,915 milhões de bbl/d, com alta mensal de 0,5% e crescimento de 12,7% frente a setembro de 2024. Já a produção de gás atingiu 190,60 MMm³/d, avanço de 0,9% no mês e de 12,1% no ano.

- No campo regulatório, o mês foi marcado pela continuidade das discussões estratégicas conduzidas pela ANP e pelo MME, incluindo temas como acesso à infraestrutura, revisão tarifária e parâmetros para ampliar a concorrência no mercado. Debates sobre reinjeção, gás natural e ajustes no marco de energia também avançaram, mantendo o setor em trajetória de atualizações relevantes.
- O ambiente de mercado permaneceu dinâmico, com movimentações que vão desde novas iniciativas de suprimento e importação até avanços operacionais em projetos de exploração e produção. O mês consolidou o ritmo de expansão do setor, com agentes fortalecendo portfólios e testando rotas alternativas em um cenário de crescente integração regional e ajustes na matriz energética.

MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- A produção nacional de etanol atingiu 4,84 bilhões de litros em setembro de 2025, com leve alta mensal (+1%). No acumulado da safra 2025/26 até setembro, o volume produzido somou 24 bilhões de litros, uma retração de 8,4% frente ao ciclo anterior. O consumo total mensal chegou a 2,82 bilhões de litros no mês, com aumento tanto no anidro (+2,0%) quanto no hidratado (+3,3%) em relação a agosto. A produção de biodiesel alcançou 873 milhões de litros em setembro de 2025, 6% abaixo do mês anterior, mas 7% acima do registrado no mesmo período de 2024. O preço da soja permaneceu estável no período. O consumo também totalizou 873 milhões de litros, com leve recuo mensal (-5,6%).

MERCADO DE CBIOs

•O estoque de CBIOs encerrou outubro de 2025 em cerca de 31 milhões de títulos, com distribuição concentrada entre emissores (51,3%) e partes obrigadas (46,8%). No acumulado do ano, já

foram aposentados pouco mais de 21 milhões de créditos, volume que, somado aos títulos em circulação, supera a meta anual da ANP. Em paralelo, os preços seguiram em queda, com média de R\$ 38,18, refletindo oferta elevada e o avanço do período de cumprimento das metas.

PETROPOLÍTICA

Incursões de navios de guerra dos Estados Unidos próximo à costa venezuelana fomentam risco geopolítico para as rotas via Canal do Panamá. Apesar da ausência de impactos diretos ao mercado de petróleo até então, as movimentações provocaram o cancelamento de acordos de energia Venezuela - Trindade e Tobago, após a vizinha insular apoiar a estratégia anti-drogas de Washington.

- No decorrer dos meses de setembro e novembro, as tensões entre Estados Unidos e Venezuela atingiram um dos maiores níveis dos últimos anos, marcado por um destacamento militar sem precedentes na América Latina desde a invasão do Panamá em 1989ⁱ. A crescente presença de forças áreas e navais estadunidenses no Mar do Caribe, desde setembro, tem sido justificada pelo lançamento de uma campanha marítima de combate às drogas, mobilizando quase 20% de sua Marinhaⁱⁱ. A operação incluiu ataques aéreos a embarcações ligadas, segundo os EUA, a organizações designadas como terroristas pelo governo norte-americano, e se intensificou após o deslocamento do porta-aviões *USS Gerald R. Ford* – o maior do mundo – e demais navios de apoio em outubroⁱⁱⁱ, o que contribuiu para o acirramento das tensões.
- Embora as ações não tenham interrompido diretamente a produção ou exportação de petróleo da Venezuela, elas agravam o risco geopolítico que já vinha aumentando após a reversão, em fevereiro de 2025, das concessões petrolíferas anteriormente ofertadas a empresas estrangeiras e o restabelecimento de sanções contra países que importem petróleo venezuelano, em uma tentativa de Washington em desestabilizar o Governo de Nicolás Maduro. No contexto das repercussões no seu entorno estratégico, Caracas sinalizou ao mercado que não permitirá o alinhamento de outros países aos EUA sem retaliações, a exemplo da suspensão imediata do acordo de gás com Trindade e Tobago.

- O contrato entre Venezuela e Trindade e Tobago no campo de Dragon¹ foi suspenso no início de outubro, após o Presidente Maduro acusar o país insular de alinhamento militar com os EUA ao receber o destróier *USS Gravelly*, no Porto de Espanha (**Ver Figura 1**). A ancoragem da embarcação foi vista por Caracas como uma provocação, haja vista os 11km que separam ambas as nações caribenhas^{iv}. Esse movimento elevou o risco percebido sobre o complexo industrial de Point Lisas, núcleo da produção de hidrocarbonetos e amônia em Trindade e Tobago — país responsável por 15% a 20% do comércio marítimo global de amônia, insumo central para a produção de fertilizantes na América Latina. Tendo isso em vista, caso ocorra uma confrontação direta, os principais efeitos esperados para o setor de energia sul-americano incluem: a interrupção nas exportações de petróleo venezuelano, em sua maioria voltados ao mercado chinês; pressão de alta dos preços de diesel, uma vez que o petróleo pesado venezuelano é altamente adequado para produção de diesel; possíveis sabotagens à instalações de E&P *offshore*, motivadas por disputas políticas ou tentativas de impedir o controle das operações por outra potência; aumento da vulnerabilidade do comércio de amônia, com impactos sobre a segurança alimentar e a disponibilidade de fertilizantes, inclusive para o Brasil; e; riscos à navegação e ao fluxo de mercadorias, sobretudo em rotas estratégicas como o Canal do Panamá.

FIGURA 1: DESTACAMENTO MILITAR DOS ESTADOS UNIDOS NO CARIBE



Fonte: The Guardian, 2025.

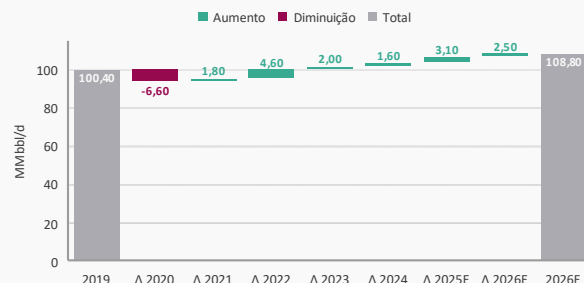
1. O campo de Dragon foi estimado em 119 bcm de gás em reservas, sendo um importante ativo para Trindade e Tobago, haja vista a dependência de gás do país em torno de 92%, para suprir a demanda energética nacional.

PETRÓLEO

1. OFERTA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- Na edição de novembro do *Oil Market Report* da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), foram registradas novas perspectivas de crescimento na projeção da oferta global de petróleo no biênio 2025-2026. A agência manteve a projeção de crescimento da oferta em 2025 acima dos 3 MMbbl/d, acrescentando 100 mil bbl/d em relação à estimativa do mês anterior. O volume adicional culminará na produção global de 106,3 MMbbl/d (ver Gráfico 1), impulsionado tanto pela retomada dos aumentos na produção por parte dos países da OPEP+ quanto por *ramp-ups* em projetos de E&P de países não-OPEP+, sobretudo aqueles localizados no continente americano. Desse primeiro grupo, a IEA aponta que a Arábia Saudita, sozinha, será responsável por adicionar ao menos 1,5 MMbbl/d ao mercado global, em contraste com a Rússia, que poderá adicionar apenas 120 mil bbl/d, devido à intensificação das sanções, restrições na produção por ataques às infraestruturas críticas e à redução das importações por parceiros comerciais no Leste Europeu.
- Para o ano seguinte, a IEA manteve, pelo segundo mês consecutivo, a projeção da oferta global acima dos 108 MMbbl/d, o que representou uma variação para cima em 300 mil bbl/d, quando comparado ao relatório do mês anterior. Em 2026, é esperado um incremento de 2,5 MMbbl/d de petróleo à oferta global, o que representa uma média de 108,8 MMbbl/d, cerca de 8,4 MMbbl/d adicionados ao mercado desde o período pré-pandemia (2019).
- No relatório Mensal do Mercado de Petróleo da OPEP de novembro de 2025, a Organização destacou uma elevação, pelo sétimo mês consecutivo, da oferta de petróleo dos doze países-membros, registrando em média 28,460 MMbbl/d. O volume registrou um aumento de 20 mil bbl/d, menos expressivo do que em meses anteriores e mantendo os países do Oriente Médio com a maior taxa de crescimento pelo sexto mês consecutivo.

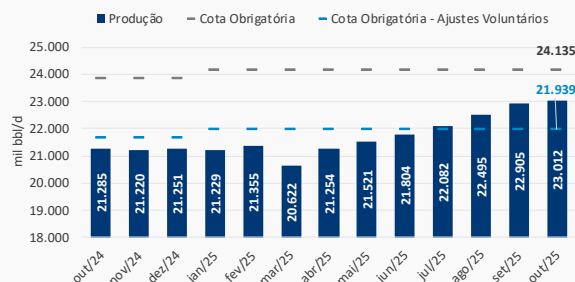
GRÁFICO 1: VARIAÇÃO DA OFERTA GLOBAL DE PETRÓLEO



Fonte: elaboração própria com dados da IEA (2025)

- Por outro lado, ao considerar apenas os países da OPEP-9, sujeitos a cotas obrigatórias, a produção registrou 23,012 MMbbl/d (ver Gráfico 2), com um volume adicional de 107 mil bbl/d em relação ao mês anterior. Novamente, o movimento de aumento da oferta foi liderado pela Arábia Saudita (+430 mil bbl/d), seguido do Kuwait (+370 mil bbl/d), Iraque (+340 mil bbl/d) e Nigéria (+150 mil bbl/d) que recuperou perdas registradas no mês anterior. Em direção contrária, o Irã está em tendência de queda na oferta, contraindo 660 mil bbl/d, devido à instabilidade econômica em razão do recrudescimento das sanções comerciais pelos EUA e ao declínio da vida útil de ativos de petróleo – para os quais é estimada a reposição de ao menos 300 mil bbl/d para contrabalancear a maturação de seus campos^v.

GRÁFICO 2: PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA OPEP-9

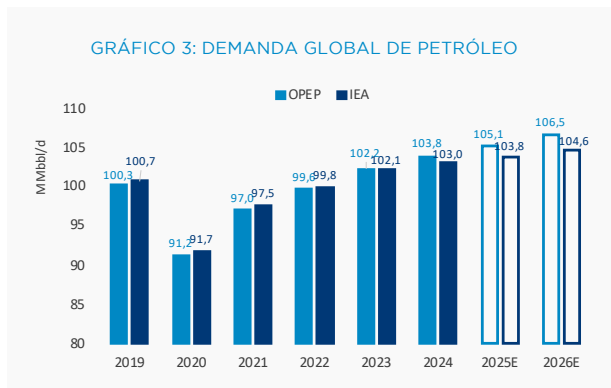


Fonte: elaboração própria com dados da OPEP (2025)

2. DEMANDA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- No *Oil Market Report* de novembro da IEA, as projeções da demanda global de petróleo registraram um leve aumento para o biênio 2025-2026, em consonância com as estimativas de outros organismos internacionais. Segundo a Agência, os ganhos adicionais no consumo de petróleo serão impulsionados por três principais atores: Estados Unidos, China e Nigéria, que poderão aumentar cerca de 120 mil bbl/d cada no volume de petróleo consumido. Para o ano seguinte, a IEA projeta um aumento de 770 mil bbl/d no consumo de petróleo global, o que corresponderá a um volume médio de 104,58 MMbbl/d (**ver Gráfico 3**), e um *spread* de 3,42 MMbbl/d em relação à oferta global. O excesso na capacidade produtiva influenciará na estabilidade dos preços praticados no mercado, devido a um contexto de superávit da oferta, além de alta nos estoques globais de petróleo. Os preços em um patamar mais baixo conduzem, entretanto, a uma redução de investimentos pelas companhias de petróleo, o que pode levar a uma redução da produção em médio prazo.
- Nas projeções da OPEP, a demanda se mantém estável. Para 2025, o maior volume de petróleo consumido será proveniente dos Estados Unidos, com cerca de 20,74 MMbbl/d, sob um crescimento esperado de 160 mil bbl/d em relação a 2024. Na sequência, a China desponta como segundo maior país em consumo de petróleo em 2025, com 16,86 MMbbl/d, sob um crescimento esperado de 210 mil bbl/d frente ao ano anterior. Esse país será o principal consumidor entre os países não-OCDE, que, em conjunto, somam 59,17 MMbbl/d em 2025, cerca de 29% superior aos países OCDE.

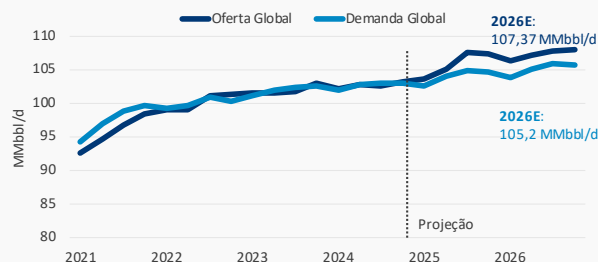
GRÁFICO 3: DEMANDA GLOBAL DE PETRÓLEO



Fonte: elaboração própria com dados da IEA e OPEP (2025)

- Na relação oferta e demanda global de petróleo para 2025, o balanço resulta em um *spread* de, em média, 1,86 MMbbl/d, cerca de 80 mil bbl/d maior do que o previsto no mês anterior, em função do ritmo de crescimento mais acelerado da oferta global a partir do 3º trimestre, podendo se estender no ano seguinte. No Relatório de Energia de Curto Prazo da EIA, publicado em novembro de 2025^{vi}, a perspectiva é que a oferta global de petróleo atinja 106,34 MMbbl/d enquanto a demanda pode registrar 104,48MMbbl/d, sendo 90 mil bbl/d superior à projeção do mês anterior. Para o ano seguinte, o *spread* oferta-demanda pode ser ainda maior, em média de 2,15 MMbbl/d, com um crescimento esperado de 290 mil bbl/d se comparado a projeção para 2025. Isso poderá ocorrer devido à adição de cerca de 500 mil bbl/d de petróleo ao mercado, pelos países da OPEP+, que retomarão as metas de incremento da oferta para os próximos meses, o que contribuirá para o aumento na formação de estoque, além de aumentos esperados por países não-OCDE, como Brasil e Guiana. Do lado da demanda, a EIA projeta uma média de 105,2 MMbbl/d (**ver Gráfico 4**), que terá um crescimento menos acelerado que a oferta, com adicionais 720 mil bbl/d, impulsionado por China e Índia.

GRÁFICO 4: BALANÇO DA OFERTA E DEMANDA GLOBAL DE PETRÓLEO



Fonte: elaboração própria com dados da EIA Short-Term Energy Outlook, November 2025

DE OLHO NO MERCADO:

» **A empresa britânica, BP, confirmou mega descoberta na bacia de Orange, na Namíbia.** O país africano – *hotspot* exploratório – ambiciona uma curva de crescimento na produção de petróleo semelhante à Guiana, mas ainda carece de mais investimentos em infraestrutura e instalações *offshore*.

» **Nigéria pretende aumentar produção de petróleo em 2MMbbl até 2027.** A petrolífera estatal nigeriana NNPC anunciou, no início de novembro, que planeja aumentar suas atividades *upstream* nos próximos anos, com uma produção de petróleo que seja mais eficiente e sustentável. As operações podem ser impulsionadas por tecnologias como a IA e soluções digitais que torne a perfuração de ativos mais eficiente e aumente a taxa produtiva de campos maduros.

» **A Companhia nacional do Kuwait investirá US\$ 4 bilhões no setor de O&G até 2030.** Segundo declarações de executivos ligados à Kuwait Oil Company, o investimento faz parte da campanha de perfuração da companhia, que pretende perfurar cerca de 6.193 poços até o final da década e superar a marca de 4 MMbbl/d de petróleo nos próximos anos.

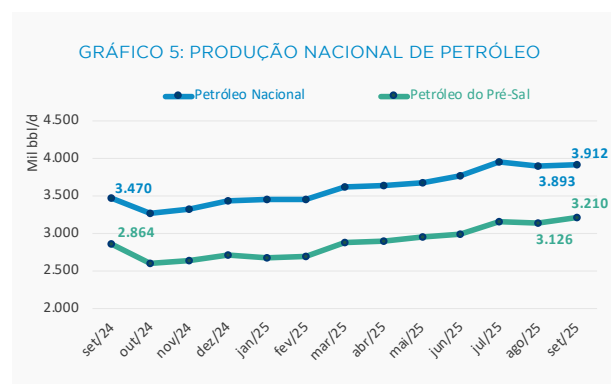
» **Governo Trump pode reabrir refúgio ambiental no Alasca para perfuração de O&G.** A decisão da nova Administração prevê a reabertura de 1,5 milhão de acres do Refúgio Nacional de Vida Selvagem do Ártico (ANWR, em inglês) para fins de exploração de recursos energéticos. Além disso, o Governo pretende arrendar cerca de 82% da Reserva Nacional de Petróleo do Alasca (NPR-A), uma área que havia sido restrita no Governo anterior.

» **No âmbito das sanções ao petróleo russo, a Índia se recusa a cumprir sanções dos EUA.** Representantes do setor industrial indiano se manifestaram contrários a sanções aplicadas ao petróleo russo pelos EUA, afirmando que não requisitaram às suas refinarias a interrupção do processamento de petróleo russo. Por sua vez, o Governo Indiano e a Casa Branca, reiteraram o compromisso assumido pelo país asiático em cortar o abastecimento do petróleo russo em um curto período de tempo. O debate tem dividido o país, que pode sofrer sanções americanas em caso de não cumprimento da medida comercial.

Fonte: [Upstream](#); [OilPrice](#); [OilPrice](#)

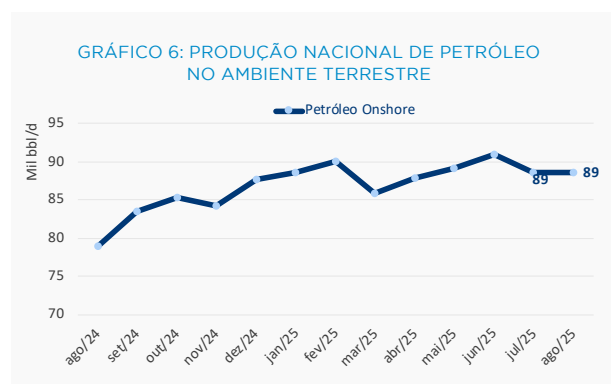
3. OFERTA NACIONAL DE PETRÓLEO

▪ A produção brasileira de petróleo atingiu 3,915 MMbbl/d em setembro de 2025, prolongando a sequência de recordes mensais. O resultado representa um pequeno avanço em relação a agosto (0,5%), mas um aumento significativo de 12,7% frente ao mesmo mês de 2024 (ver Gráfico 5). O Pré-sal contribuiu com 3,20 MMbbl/d, equivalente a 82% da produção total, com destaque para o campo de Tupi (818,08 bbl/d) e para o FPSO Almirante Tamandaré, operando nos campos de Búzios e de Tambuatá (222.160 bbl/d).



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

▪ A produção *onshore* atingiu 89,034 mil bbl/d em setembro, registrando aumento de 1% em relação ao mês anterior e um aumento de 6,6% frente ao mesmo mês de 2024 (ver Gráfico 6).



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

- O CNPE aprovou a renovação dos contratos de partilha por mais 27 anos e incluiu três novos blocos (Calcita, Dolomita e Azurita) na Oferta Permanente. Também autorizou a exploração na Zona Econômica Exclusiva, permitindo ofertar áreas além das 200 milhas náuticas sob regime de partilha, sujeitas ao pagamento adicional à Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos.
- No Rio de Janeiro, o PL 6034/2025 (Repetro) avança na Alerj e pode elevar o custo tributário para E&P. O texto em trâmite visa aumentar a alíquota do FOT (Fundo Orçamentário Temporário) de 10% para 18,8%, além de estabelecer escalonamento até 90% em 2032. O setor alerta para riscos à competitividade de projetos no Pré-sal e em campos maduros.
- O MME revisará as projeções de receitas da União para o leilão das Áreas Não Contratadas (AnC) dos campos de Atapu, Mero e Tupi. Originalmente, estimava-se arrecadação de R\$ 14,78 bilhões, montante que exigiria ágio de 45% sobre o valor mínimo aprovado pelo CNPE (R\$ 10,2 bilhões).
- A ANP prepara o 6º ciclo da Oferta Permanente de Concessão, com áreas em bacias maduras (Potiguar, Recôncavo, São Francisco) e novas fronteiras (Parnaíba e Tacutu). No caso da Bacia de São Francisco, destaca-se pela possibilidade de ocorrência de hidrogênio natural, cuja outorgas também são de atribuição da ANP.

DE OLHO NO MERCADO:

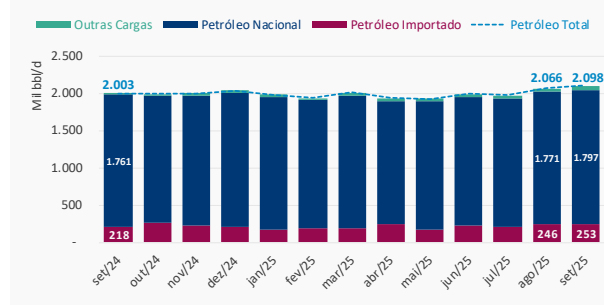
- » A PetroReconcavo concluiu o *farm-out* de 50% de sete concessões no Rio Grande do Norte para a Mandacaru Energia, a saber: Acauã, Baixa do Algodão, Fazenda Curral, Fazenda Malaquias, Pajeú, Rio Mossoró e Três Marias. Em negócio de US\$ 5 milhões e com JOA (*Joint Operating Agreement*) para operação conjunta, a Mandacaru amplia atuação após ganhos comprovados de produção nos ativos já operados em parceria.
 - » Bacalhau inicia produção no Pré-sal, marcando a estreia da ExxonMobil como produtora no Brasil e o maior projeto da Equinor fora da Noruega. A FPSO Bacalhau opera com turbinas de ciclo combinado e reduz em cerca de 50% a intensidade de carbono, com emissões na faixa de 9 kg/boe. O projeto prevê 19 poços conectados, com reinjeção total de gás na fase inicial.
 - » A Equinor recebeu autorização da ANP para o retorno do FPSO Peregrino, adquirido integralmente pela Prio em 2025. A normalização das operações é prevista até o início de 2026, condicionada às autorizações regulatórias.
 - » A Petrobras deve retomar nos próximos dias as operações da FPSO Angra dos Reis, no campo de Tupi, após paralisação por exigências de segurança.
- A unidade produz até 50 mil bbl/d e compõe o parque de plataformas do Pré-sal em fase de adequações operacionais.
- » A PPSA publicou o edital do 1º Leilão de Áreas Não Contratadas, com oferta das participações públicas em Mero, Tupi e Atapu. O certame, marcado para 4 de dezembro na B3, tem valor mínimo de R\$ 10,2 bilhões, com *earn-out* vinculado ao Brent acima de US\$ 55/barril.
 - » No 3º ciclo da Oferta Permanente da Partilha, cinco dos sete blocos ofertados foram arrematados, totalizando R\$ 103,7 milhões em bônus de assinatura. Petrobras, Equinor, Karoon e CNOOC ampliaram posições; PRIO participou, mas não venceu.
 - » A PPSA realizará em 10 de dezembro o 5º leilão spot de petróleo. Serão oferecidos 4 milhões de barris da União provenientes do campo de Bacalhau, em quatro cargas de 1 milhão de barris cada, primeira venda do campo recém-iniciado.
 - » O FPSO Almirante Tamandaré registrou vazão instantânea recorde de 270 mil bbl/d, superando sua capacidade nominal. A produção média do mês ultrapassou 250 mil bpd, reforçando a trajetória de Búzios rumo a 1,5 milhão bbl/d até 2030.

4. DEMANDA NACIONAL DE PETRÓLEO

4.1. Processamento de Petróleo nas Refinarias

- O parque de refino nacional processou 2,09 MMbbl/d em setembro, aumento de 1,6% em comparação a agosto e de 4,7% frente ao mesmo mês em 2024. As importações de petróleo recuaram no mês, mas, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, praticamente dobraram. Do total processado, 85,6% foram de origem doméstica.

GRÁFICO 7: HISTÓRICO DA CAPACIDADE DE REFINO E VOLUME PROCESSADO



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NO MERCADO:

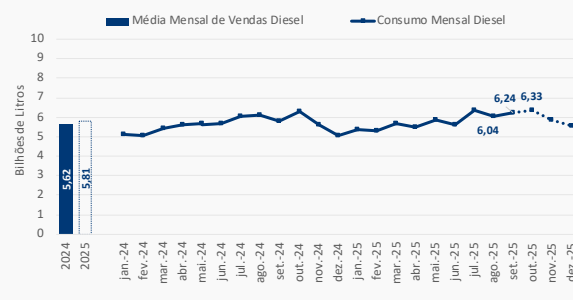
» **A Petrobras assinou R\$ 9,6 bilhões em contratos de serviços para o Projeto de Refino do Complexo de Energias Boaventura (Itaboraí/RJ), que será integrado à Reduc.** O projeto inclui duas unidades inéditas no parque de refino da estatal, HIDW (desparafinação por isomerização) e HCC (hidrocraqueamento catalítico), ampliando a oferta de diesel S-10, QAV e lubrificantes de baixo enxofre. A capacidade adicional prevista é de 76 mil bbl/d de diesel S-10, 20 mil bbl/d de QAV e 12 mil bbl/d de lubrificantes, reforçando o abastecimento no Rio de Janeiro.

4.2. Vendas de Combustíveis

- Em setembro de 2025, as vendas de combustíveis no Brasil totalizaram 13,81 bilhões de litros, o que representa uma elevação de 2,2% em relação ao mês anterior. Nesse período, as distribuidoras

comercializaram 6,24 bilhões de litros de óleo diesel, o que representa um aumento de 3,3% na variação mensal (ver Gráfico 8). Considerando os dados da ANP para os três primeiros trimestres de 2025 e as projeções da EPE para o último trimestre do mesmo ano, estima-se que o consumo acumulado de óleo diesel ao longo de 2025 alcance 69,7 bilhões de litros, o que pode representar um aumento de 3,4% em comparação com o volume registrado em 2024.

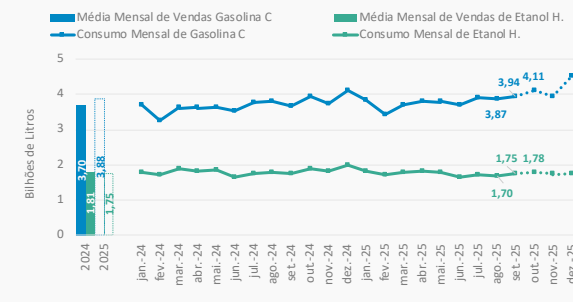
GRÁFICO 8: VENDA NACIONAL DE DIESEL



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

- O volume de gasolina C comercializado pelas distribuidoras totalizou 3,94 bilhões de litros em setembro de 2025, representando uma elevação de 2,0% quando comparado ao mês anterior. No mesmo período, o consumo de etanol hidratado alcançou 1,75 bilhão de litros, representando uma variação positiva de 3,3%. Com base nos dados da ANP e nas projeções da EPE, estima-se que, em 2025, a demanda atinja 46,6 bilhões de litros de gasolina C e 21,0 bilhões de litros de etanol hidratado, correspondendo a um aumento de 4,9% para gasolina C e uma queda de 3,2% para o etanol hidratado, em comparação com 2024 (ver Gráfico 9).

GRÁFICO 9: VENDA DE GASOLINA C E ETANOL HIDRATADO

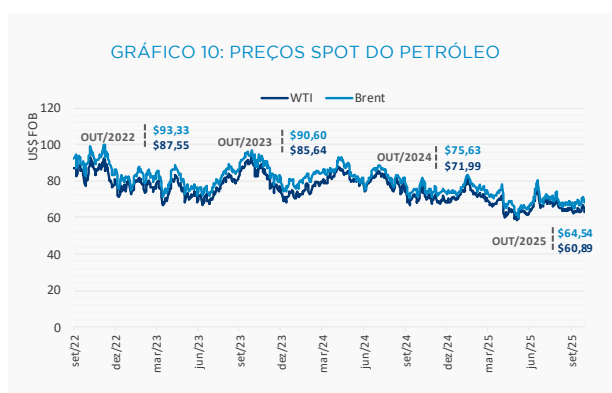


Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

- A entrada em vigor da mistura E30 em 1º de agosto não alterou substancialmente a competitividade relativa entre a gasolina e o etanol hidratado, resultando na continuidade da perda de participação do biocombustível no ciclo Otto. Já a gasolina apresenta uma trajetória ascendente, impulsionada pela menor atratividade econômica do etanol. Um conjunto de indicadores evidencia um cenário de enfraquecimento relativo da demanda por etanol hidratado frente aos combustíveis fósseis, mesmo em um contexto regulatório favorável ao aumento do teor de biocombustíveis na matriz veicular^{vii}.

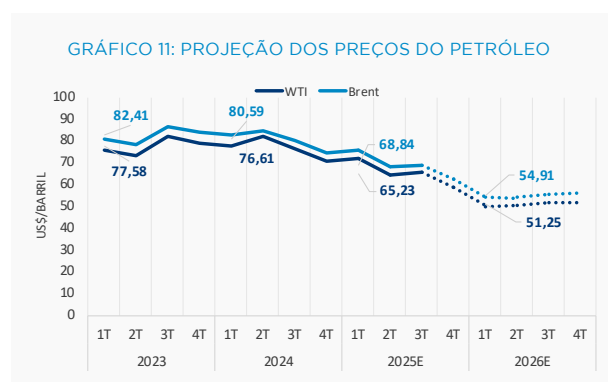
5. PREÇOS DE PETRÓLEO E DERIVADOS

- Em outubro de 2025, os preços *spot* de petróleo Brent e WTI tornaram a oscilar para baixo. O preço WTI registrou sua terceira queda consecutiva, enquanto o Brent registrou uma nova contração, após aumento registrado no mês anterior. A tendência de queda registrada nas últimas semanas reflete as expectativas do mercado em torno das negociações de paz entre Rússia e Ucrânia, sob a mediação dos Estados Unidos, e uma possível cessão dos ataques às infraestruturas energéticas. Além disso, o gradual aumento da produção de petróleo dos países da OPEP+ têm contribuído para contração dos preços, que na variação mensal registrou uma queda de 5% do preço Brent e 4,7% do preço WTI, atingindo US\$ 64,54/barril e US\$ 60,89/barril, respectivamente (ver Gráfico 10).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

- No Relatório de Mercado de Curto Prazo da EIA, publicado em novembro de 2025, as projeções para o biênio 2025–2026 mantiveram a acomodação dos preços entre US\$ 50/barril – US\$70/barril. Para 2025, a EIA projeta uma média do preço Brent de US\$ 68,84/barril e WTI em US\$65,23 (ver Gráfico 11). Seguindo a tendência de aumento da oferta de petróleo e perspectivas de acomodação do mercado, é esperado que os preços de petróleo sigam em ritmo de desaceleração para os próximos meses. No entanto, há ainda a manutenção de riscos geoeconômicos que possam afetar a estabilidade desse mercado, dos quais podem ser citados as tarifas dos Estados Unidos a diferentes geografias, perspectivas de incursões militares estadunidenses na América do Sul e incertezas quanto aos impactos do recrudescimento de sanções aos energéticos russos, o que poderá redesenhar os fluxos de energia.

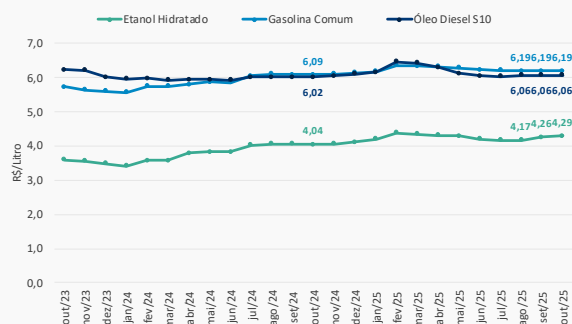


Fonte: elaboração própria com dados da EIA Short-Term Energy Outlook, October 2025

5.1. Preço de Revenda dos Combustíveis no Brasil

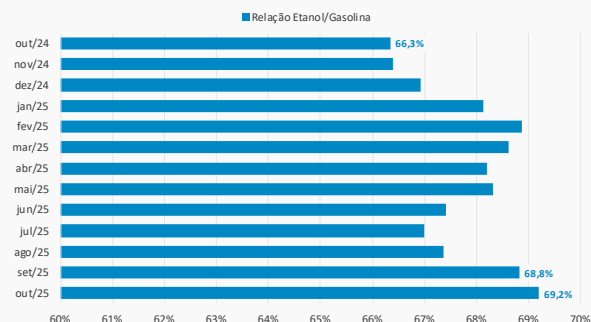
- Em outubro de 2025, a análise mensal dos preços médios de revenda de combustíveis apontou recuo nos valores do GNV (-0,9%) e do óleo diesel (-0,1%). Por outro lado, foram registrados aumentos nos valores do etanol hidratado (+0,6%), da gasolina aditivada (+0,2%), da gasolina comum (+0,1%) e do GLP (+1,0%). Enquanto isso, o óleo diesel S10 não apresentou variação na comparação com o mês anterior (ver Gráfico 12). Na comparação anual, no entanto, todos os combustíveis registraram aumento nos preços médios: etanol hidratado (+6,1%), gasolina aditivada (+2,1%), gasolina comum (+1,7%), GLP (+3,4%), diesel comum (+0,6%) e diesel S10 (+0,6%), exceto o GNV (-3,7%).

GRÁFICO 12: PREÇOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEL NO BRASIL (MÉDIA MENSAL)



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

GRÁFICO 13: RELAÇÃO DE PREÇOS ENTRE ETANOL HIDRATADO E GASOLINA C



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

- Em outubro de 2025, no segmento de combustíveis do Ciclo Otto, o etanol hidratado foi comercializado a um preço médio de R\$ 4,29 por litro, enquanto a gasolina comum registrou valor médio de R\$ 6,19 por litro. Nesse contexto, o etanol mantém-se na faixa considerada economicamente vantajosa para o consumidor (ver Gráfico 13).

O PETRÓLEO E OS DERIVADOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

O Brasil apresentou um superávit na balança comercial de bens, alcançando um saldo de, aproximadamente, US\$ 6,9 bilhões em outubro de 2025. As exportações alcançaram um total de US\$ 31,9 bilhões, enquanto as importações, registraram US\$ 25,0 bilhões. Em termos comparativos, o resultado foi superior ao alcançado em outubro de 2024, quando o superávit foi de US\$ 4,0 bilhões^{viii}.

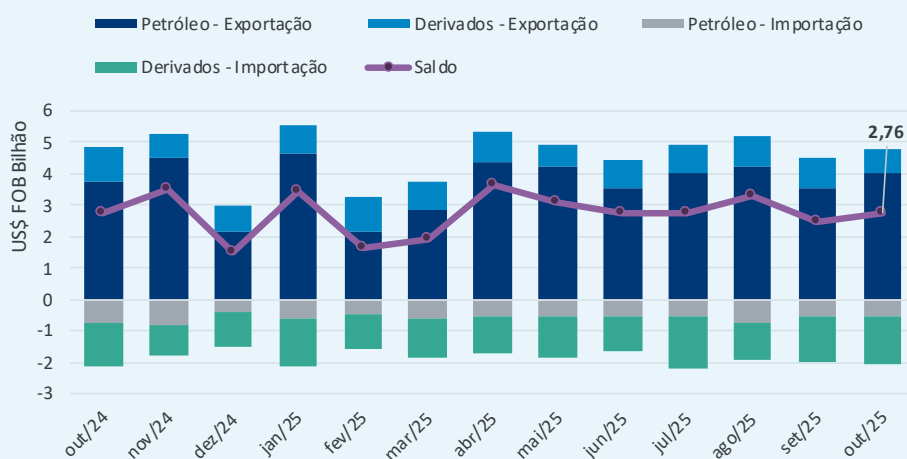
A China permanece como a principal parceira comercial do Brasil em exportações (US\$ 9,2 bilhões), seguida dos Estados Unidos (US\$ 2,2 bilhões) e Argentina (US\$ 1,6 bilhão). Nas importações, a situação se repete em parte, com a liderança de: China (US\$ 6,4 bilhões), EUA (US\$ 3,9 bilhões) e Alemanha (US\$ 1,2 bilhão). Os principais produtos brasileiros exportados em outubro foram: petróleo bruto, soja e minério de ferro. Já os importados foram óleo diesel, turborreatores e partes de turborreatores. Essas transações comerciais sublinham a importância dos setores energético, mineral e agrícola para a balança comercial brasileira.

É importante destacar que, ao contrário da tendência observada desde agosto de 2024 e confirmada no acumulado de janeiro a dezembro de 2024, a soja voltou a ultrapassar o petróleo bruto como o principal produto de exportação do país, em outubro de 2025. A soja acumula uma diferença de US\$ 2,6 bilhões em relação ao hidrocarboneto.

Em relação ao balanço de petróleo e derivados, o petróleo bruto apresentou um aumento de 13,8% nas exportações (US\$ 4,0 bilhões) de outubro, na comparação com o mês anterior, e as importações (US\$ 550,0 milhões), também aumentaram em 4,0%. No que se refere aos derivados, as exportações (US\$ 797,1 milhões) registraram uma queda de aproximadamente 16,8% e as importações (US\$ 1,4 bilhão) uma singela queda de 0,57% em relação ao mês anterior.

A movimentação resultou em uma oscilação no saldo, que ainda se manteve positivo, alcançando cerca de US\$ 2,76 bilhões (**ver Gráfico 14**).

GRÁFICO 14: BALANÇO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS



Fonte: elaboração própria com dados do MDIC/Secex

GÁS NATURAL

6. MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL

- Os preços internacionais de gás natural tornaram a oscilar, em outubro de 2025, com novos recuos registrados nos mercados asiático e europeu, seguido de um novo aumento consecutivo do preço praticado no mercado dos Estados Unidos. No mercado europeu, o índice de referência Dutch TTF (*Title Transfer Facility*) registrou uma leve contração de US\$ 0,10 MMBTU, com um preço médio de US\$ 10,9 MMBTU (ver Gráfico 15). A estabilidade nos preços, segundo a Agência da União Europeia para a Cooperação de Reguladores de Energia (ACER, em inglês), tem sido fomentada pelo aumento nas importações de GNL que contribuíram para aumento das injeções do gás em estoque no período do verão^{ix}. O aumento das importações europeias também ocorreu em meio à desaceleração da demanda asiática, que contribuiu com o redirecionamento de parte dos fluxos, além de estimular a composição do abastecimento na região, onde os gasodutos de transporte têm canalizado mais volume de gás para o Leste Europeu, cujo acesso ao GNL é limitado.
- No mercado asiático, embora os preços JKM (*Japan Korea Marker*) tenham sofrido uma contração pelo terceiro mês consecutivo (-US\$ 0,3 MMBTU), esse manteve seu *premium* sobre o padrão Dutch TTF, fechando o mês com US\$ 11 MMBTU. Nesse período, foi registrado um declínio nas importações de GNL pela China, contração da atividade manufatureira no país e queda no consumo, que pressionaram os preços para baixo.

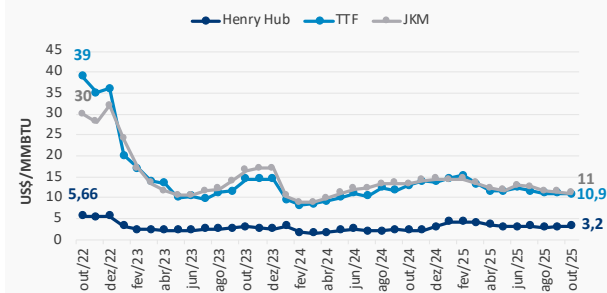
DE OLHO NO MERCADO:

- » **Nível global de armazenamento subterrâneo de gás cresceu 10 bilhões de metros cúbicos (bcm) em 2025, impulsionado pela China.** Os 6 bcm de gás em capacidade de armazenamento da China elevaram o país ao 6º lugar no ranking mundial, atrás de EUA, Rússia, Ucrânia, Canadá e Alemanha.
- » **Novos ataques ucranianos às instalações russas expõem a dependência do Cazaquistão sobre gás russo.** Ataques de drones ucranianos ao Complexo de Gás de Orenburg, na Rússia, interromperam o processamento de gás que era importado pela Gazprom a partir do Campo de Karachaganak, no Cazaquistão. A medida, no entanto, expôs a profunda relação entre o sistema energético cazaque e russo, este que atua como “promotor” das atividades downstream do vizinho, além do controle sobre dutos como o Caspian Pipeline Consortium (CPC). Um ataque mais prolongado, no entanto, poderia forçar aos operadores do Campo de Karachaganak, como Shell, Chevron e Eni, a reinjetar ou queimar o gás excedente.
- » **China mantém importações de GNL russo através da rota do Ártico.** Mesmo em meio às sanções ocidentais ao projeto russo Arctic LNG em 2024, a China manteve as importações de novas cargas pelo Terminal de GNL de Beihai, desde agosto de 2025. O comércio com o parceiro asiático contribui para estimular os empreendimentos de GNL no Extremo Norte russo, além de fomentar o mercado global, em meio ao aumento da demanda por GNL e estabilidade dos preços.
- » **Empresas japonesas terão dificuldade em interromper importações de GNL russo, afirma Governo Japonês.** A declaração ocorreu no âmbito do diálogo bilateral entre Estados Unidos e Japão, em outubro, no qual foi mencionada a manutenção das importações de GNL russo por meio do projeto Sakhalin-2, no qual empresas japonesas Mitsui e Mitsubishi possuem participação. Atualmente, o GNL russo é responsável por 9% de todas as importações de gás líquido do país asiático, incluindo por empresas como a Toyota.

Fonte: [Oilprice](#); [OilPrice](#); [OilPrice](#)

- Por seu turno, o preço Henry Hub registrou um aumento de US\$ 0,3 MMBTU, em relação ao mês anterior, devido ao aumento da produção doméstica, crescimento da injeção de gás nos estoques, que alcançaram 90% em volume.

GRÁFICO 15: PREÇOS DO GÁS NATURAL

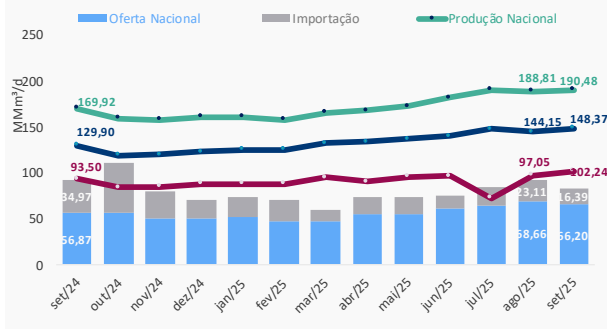


Fonte: elaboração própria com dados da EIA

7. MERCADO NACIONAL DE GÁS NATURAL

- A produção de gás natural foi de 190,48 MMm³/d em setembro, sendo 78% oriundos do Pré-sal, um avanço de 0,9% no mês e 12% na comparação anual. Do total, 34,75% foram disponibilizados ao mercado e 53,7% reinjetados. Já as importações de gás diminuíram consideravelmente, 29,1% na comparação mensal e 53,1% anualmente. No que tange à injeção, bateu o recorde de 102,24 MMm³/d, impulsionado pelo início das operações no campo de Bacalhau.

GRÁFICO 16: PRODUÇÃO E OFERTA NACIONAL DE GÁS NATURAL



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

- o **A minuta da ANP para o acesso não discriminatório a terminais de GNL retoma a discussão sobre a obrigatoriedade de conexão dessas instalações à malha de transporte.** As transportadoras apoiam a medida por segurança energética e liquidez; já operadores de terminais (como Edge/ TRSP) e usuários temem encargos adicionais e socialização de investimentos. Em suma, a regra prevê que terminais, novos e existentes, devem permitir a conexão, salvo risco comprovado à segurança. Três dos oito terminais do país seguem desconectados: Açú (GNA), TRSP (Edge) e Barcaarena (NFE).
- o **O Congresso aprovou a conversão da MP 1304/2025 em lei, com ajustes relevantes:** retirada da cobrança de R\$ 20/100 kWh para novos projetos de GD; criação de um teto para a CDE, limitado ao orçamento de 2025 corrigido pela inflação; e rateio dos custos de reserva de capacidade entre todos os usuários do SIN. Naquele momento, a mudança no preço de referência do petróleo foi mantida, podendo elevar a participação governamental, aproximando o cálculo das cotações internacionais, medida apoiada por refinarias privadas e criticada por produtoras. A lei amplia instrumentos para o gás natural ao autorizar o CNPE a definir limites de reinjeção, permitir que a PPSA contrate comercializadores e facultar à Petrobras a venda direta ao consumidor final. Também antecipa regras para a abertura do mercado livre de energia a consumidores de baixa tensão: até 24 meses para industriais e comerciais e 36 meses para residenciais. A MP seguiu para sanção presidencial.

DE OLHO NO MERCADO:

» **O Ibama negou a licença prévia da UTE Brasília (1.470 MW), citando dependência de gasoduto com licenciamento vencido, lacunas técnicas e inviabilidade locacional.** O parecer destacou impactos ambientais e sociais, incluindo efeitos sobre a Escola Classe Guariroba e pressões sobre o rio Melchior, mantendo o projeto (discutido há mais de 20 anos) novamente paralisado.

» **A PetroReconcavo recebeu autorização da ANP para importar até 2 MMm³/d de gás da Argentina e Bolívia por dois anos, com entregas via Corumbá, Cáceres e Uruguiana.** A medida reforça a ampliação do número de agentes habilitados ao suprimento internacional, em paralelo aos testes operacionais conduzidos pela Petrobras e Pluspetrol com gás de Vaca Muerta.

» **O mercado spot de gás segue ganhando espaço, impulsionado pela entrada de grandes consumidores no ambiente livre.** Até agosto, foram firmados 88 con-

tratos de curto prazo, quase o dobro de 2024, enquanto distribuidoras estaduais ampliam o uso de operações rápidas para capturar preços mais baixos e maior flexibilidade de suprimento.

» **A Eneva realizou sua primeira importação de gás da Bolívia e deve iniciar, nas próximas semanas, as operações com gás argentino, fruto de acordos com Pam-pa Energía, Tecpetrol e TotalEnergies.** Com autorização para importar até 3 MMm³/d, a empresa reforça a diversificação do portfólio e sua atuação no mercado de suprimento.

» **A Saturno Gás obteve autorização da ANP para importar até 5 MMm³/d de gás da Argentina e da Bolívia, com entregas via Corumbá, Cáceres e Uruguiana.** A operação amplia o número de comercializadoras aptas a acessar o gás da rota argentina-boliviana, aumentando a competição no mercado de curto e médio prazo.

BIOCOMBUSTÍVEIS

8. MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

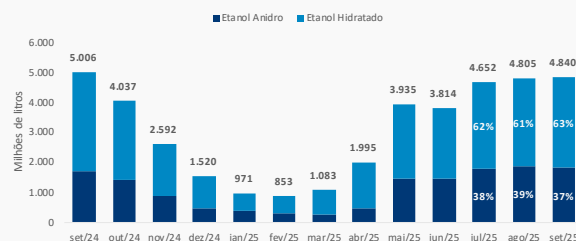
- Durante discurso no Fórum Empresarial Indonésia-Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou que o Brasil pretende impulsionar o mercado de biocombustíveis ao propor, na COP30, a quadruplicação do uso de combustíveis sustentáveis, alinhando-se às agendas globais de descarbonização. No âmbito comercial, Lula afirmou que o Brasil avançará nas negociações de um acordo entre o Mercosul e a Indonésia, reforçando a estratégia de diversificação das parcerias econômicas^x.
- Nesse contexto, a Indonésia anunciou que pretende implementar, a partir de 2027, uma mistura mandatória de 10% de etanol na gasolina (E10), como parte de sua estratégia para reduzir a dependência de combustíveis importados e avançar rumo à autosuficiência energética. Apesar do esforço governamental, limitações no fornecimento doméstico de etanol têm retardado a adoção da medida: embora a capacidade instalada em 2024 seja de aproximadamente 303 milhões de litros anuais, a produção efetiva alcançou apenas 161 milhões de litros, complementados por importações marginais. Para viabilizar o E10, o país precisará de cerca de 1,4 bilhão de litros de etanol por ano, cuja oferta deverá ser suprida integralmente pelo mercado interno, com expansão do uso de matérias-primas como mandioca, milho e cana-de-açúcar^{xi}.
- O Ministério do Comércio da China sinalizou apoio à mistura de biodiesel nacional com óleo combustível marítimo em zonas francas, como parte de uma estratégia para estimular o mercado de *biobunkers*. Contudo, agentes setoriais ressaltam que a implementação ainda depende de diretrizes operacionais, superação de barreiras logísticas e possíveis ajustes regulatórios, incluindo cotas de exportação. A oferta chinesa de *biobunkers* tem aumentado, alcançando entre 130 e 140 mil toneladas métricas de janeiro a outubro de 2025, podendo chegar a 350 mil toneladas ao incluir Hong Kong^{xii}.

9. MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

9.1. Etanol

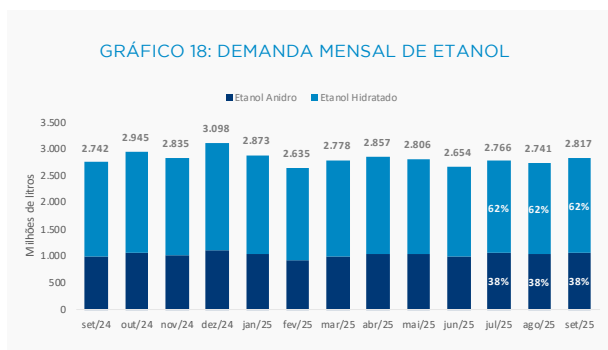
- A produção nacional de etanol totalizou 4,84 bilhões de litros em setembro de 2025, representando uma elevação de 1% em relação ao mês anterior. Do volume total produzido, 1,81 bilhão de litros corresponde ao etanol anidro, o qual apresentou queda de 3% na comparação mensal. Já o etanol hidratado respondeu por 3,03 bilhões de litros, registrando um aumento de 3% no mesmo período (**ver Gráfico 17**). Assim, a produção acumulada de etanol na safra 2025/26 até setembro de 2025, alcançou 24,0 bilhões de litros, correspondendo a uma redução de 8,4% em relação ao mesmo período da safra anterior.

GRÁFICO 17: OFERTA MENSAL DE ETANOL



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O consumo total de etanol no país alcançou 2,82 bilhões de litros em setembro de 2025, dos quais cerca de 1,07 bilhão de litros foram de etanol anidro e 1,75 bilhão de litros de etanol hidratado. Em comparação ao mês anterior, observou-se uma elevação de 2,0% no consumo de etanol anidro e de 3,3% no consumo de etanol hidratado (**ver Gráfico 18**).

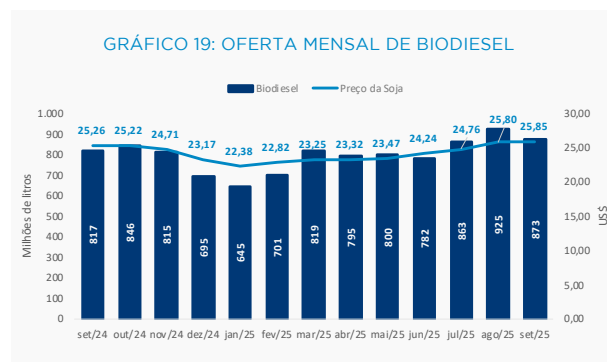


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

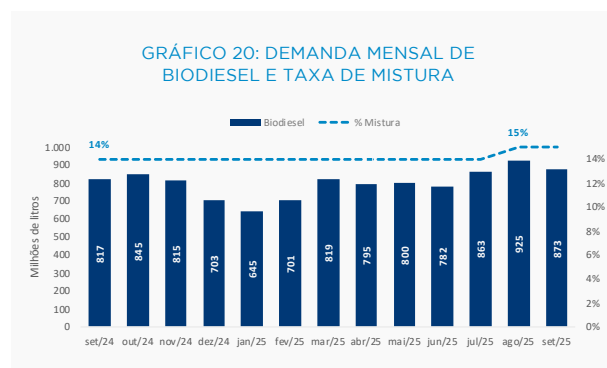
- Projeções apresentadas pelo BTG Pactual indicam que, até a safra 2028/29, as usinas de etanol de milho poderão acrescentar 8 bilhões de litros ao mercado, elevando sua participação para cerca de 40% do consumo interno, impulsionadas por custos de produção entre 20% e 30% inferiores aos do etanol de cana. Enquanto isso, a análise aponta que o etanol sucroenergético deve crescer de forma mais moderada. Na safra 2024/25, o custo total do etanol de milho foi de R\$ 1,94/L, contra R\$ 2,54/L para o etanol de cana, favorecido pela menor necessidade de CAPEX agrícola e pela geração de receitas adicionais com DDG^{xiii}.

9.2. Biodiesel

- A produção nacional de biodiesel atingiu 873 milhões de litros em setembro de 2025, volume 6% inferior ao observado no mês passado. Na comparação anual, verificou-se um aumento de 7% em relação a setembro de 2024 (**ver Gráfico 19**). No mesmo período, o preço da soja, principal matéria-prima utilizada na fabricação do biocombustível, não apresentou variação significativa, alcançando US\$ 25,85.
- Em setembro de 2025, o consumo de biodiesel atingiu 873 milhões de litros, registrando uma queda de 5,6% em relação a agosto. Quando comparado ao mesmo mês de 2024, observa-se um crescimento de 6,8% no consumo do biocombustível (**ver Gráfico 20**).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP e CEPEA



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O Ministério de Minas e Energia (MME) publicou as portarias que estabelecem as diretrizes para os próximos Leilões de Reserva de Capacidade, introduzindo a reincorporação do biodiesel entre as fontes elegíveis para contratação de potência. Os certames foram divididos em dois: um leilão em 18 de março de 2026, voltado à contratação de usinas a gás natural, carvão mineral e ampliações hidrelétricas, com produtos para entregas entre 2026 e 2031; e, outro em 20 de março de 2026, destinado a usinas existentes a óleo combustível e diesel, além de incluir um produto específico para geração a biodiesel com entrega em 2030.^{xiv}

9.3.Outros Biocombustíveis

- Em reunião com representantes da Be8 e da Mercedes-Benz, o presidente Lula da Silva destacou o potencial dos biocombustíveis brasileiros para descarbonização e para inserção nas pautas de exportação, enfatizando os testes do novo biocombustível BeVant, capaz de reduzir até 99% das emissões em comparação ao diesel fóssil, em veículos pesados que percorrem a Rota Sustentável COP30. O governo sinalizou apoio para internacionalizar a tecnologia, reforçando a capacidade nacional de produção agrícola e inovação industrial como pilares da transição energética^{xv}.
- O avanço do biometano em Mato Grosso do Sul está sendo fortemente impulsionado por uma agenda política, que combina incentivos fiscais, leilões públicos e integração do gás renovável à infraestrutura estadual. Há cerca de R\$ 1 bilhão em investimentos em curso, apoiados pela redução de tributos sobre o biometano e do IPVA para veículos movidos com esse combustível. Para estimular a demanda, o governo estadual realizou dois leilões, por meio da companhia distribuidora de gás, com o objetivo de inserir o biometano na rede de gás natural e atender às metas de descarbonização previstas na Lei do Combustível do Futuro. As usinas sucroenergéticas são apontadas como principal polo produtivo, consolidando o combustível como eixo estratégico da transição energética regional^{xvi}.
- A produção global de combustível de aviação sustentável (SAF) permanece significativamente aquém das necessidades para a descarbonização do setor aéreo, devendo atingir apenas 2,7 bilhões de litros em 2025, menos de 1% do volume estimado para cumprir a meta de neutralidade de carbono em 2050. Na Conferência Datagro, especialista do setor destacou que alcançar os 450 bilhões de litros requeridos até 2050 demandará expansão acelerada da capacidade produtiva, avanços tecnológicos e políticas públicas robustas que tornem o SAF economicamente competitivo frente ao querosene fóssil, hoje de quatro a seis vezes mais barato^{xvii}.

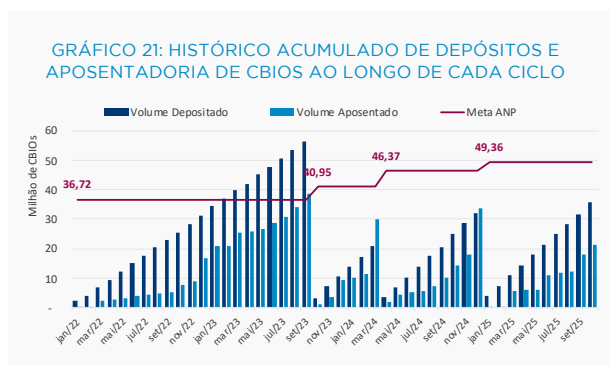
DE OLHO NO MERCADO:

» **A Be8 e a Sumitomo Corporation do Brasil** firmaram um acordo para desenvolver uma cadeia integrada de distribuição de SAF na Europa a partir de 2029, alinhada à entrada em operação da biorrefinaria Omega Green, no Paraguai, projetada para ser uma das unidades de menor custo global devido ao uso de matérias-primas residuais elegíveis pelo RefuelEU, infraestrutura logística favorável e energia renovável competitiva. A parceria, focada especialmente no norte europeu, região onde o mandato de uso de SAF cresce rapidamente, passando de 2% em 2024 para 6% em 2030, busca estruturar toda a cadeia de valor, da produção ao abastecimento final, para atender à expansão regulatória e à crescente demanda internacional por combustíveis sustentáveis compatíveis com os padrões da União Europeia. Segundo as empresas, a colaboração combina o potencial agrícola sul-americano com a necessidade europeia de ampliar o uso de SAF.

Fonte: [NOVA CANA \(2025\)](#)

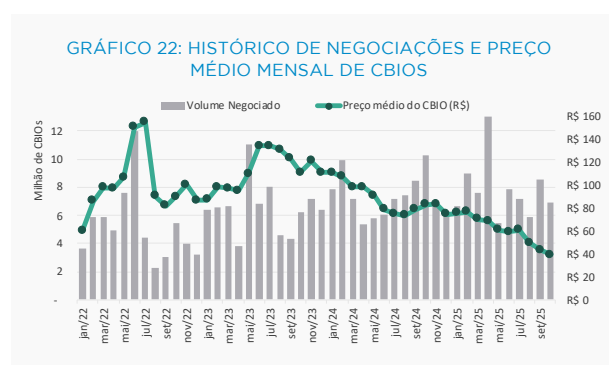
9.4.Mercado de CBIOS

- O estoque de CBIOS encerrou o mês de outubro de 2025 em, aproximadamente, 30,99 milhões de títulos, segundo dados divulgados pela Bolsa de Valores B3. A distribuição desse estoque ficou em posse de 51,3% dos emissores primários, 46,8% com as distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 2,0% com partes não obrigadas (**ver Gráfico 21**). No acumulado entre janeiro e outubro de 2025, foi registrada uma aposentadoria de cerca de 21,17 milhões de CBIOS, equivalente a 42,9% do objetivo anual definido pela ANP (49,36 milhões de CBIOS). Contabilizando os créditos em circulação (30,99 milhões de CBIOS), os aposentados desde o começo de 2025 (21,17 milhões de CBIOS) e os 181 mil títulos que foram retirados de circulação de forma antecipada em 2024, o volume chega a 52,35 milhões de CBIOS, quantidade suficiente para cumprir, e até superar em 6%, a meta vigente definida pela ANP.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- O mercado de CBIOS manteve trajetória de desvalorização em outubro, refletindo um quadro de oferta excedente frente à demanda e a proximidade do prazo de cumprimento das metas do RenovaBio. Os créditos foram negociados a uma média de R\$ 38,18, uma queda de 10,1%, em relação ao mês anterior, e 37,9% inferior à média anual de 2025 (R\$ 63,09) (ver Gráfico 22).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- Após três anos de investigação, o CADE arquivou o inquérito que examinava possíveis infrações econômicas no mercado de CBIOS, concluindo que não há indícios que justifiquem a abertura de processo administrativo. A apuração havia sido solicitada pelo MME em 2022, após alterações atípicas no comportamento de preços dos créditos, mas o órgão regulador reafirmou, em 2025, a inexistência de práticas anticoncorrenciais. Segundo o MME, a decisão confirma a robustez, a transparência e a competitividade estrutural do mercado de CBIOS, reforçando a credibilidade do RenovaBio e a confiança em seu mecanismo de negociação em ambiente de balcão^{xviii}.

AGENDA DO SETOR O&G E BIOCOMBUSTÍVEIS, FGV ENERGIA

DESTAQUE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES EM OUTUBRO DE 2025

01/10/2025

• **AS PESQUISADORAS CLARISSA BRANDÃO E JÉSSICA GERMANO PUBLICARAM UM CAPÍTULO DO LIVRO** intitulado “Transição Energética e Direito Internacional das energias renováveis: trajetória e desafios do arcabouço regulatório”, que foi lançado no âmbito do Congresso Internacional de Altos Estudos em Direito.

08/10/2025

• **A FGV ENERGIA LANÇOU ESTUDO INÉDITO SOBRE MINERAIS ESTRATÉGICOS NO BRASIL.** O material trouxe especial ênfase em minerais de elevada concentração em solo brasileiro (ex: grafita e terras raras), além de apresentar discussões que contribuam para estimular o mercado nacional. Confira na [Íntegra](#)!

• **NO MESMO DIA, A PESQUISADORA LUIZA GUITARRARI** concedeu entrevistas à CNBC Brasil e ao Valor Econômico, no âmbito do lançamento do Caderno de Minerais, além de fornecer um panorama das oportunidades brasileiras nesse mercado.

14-16/10/2025

• **O SUPERINTENDENTE DE PESQUISA DE O&G, MÁRCIO COUTO,** apresentou o Plano Estadual de Energia de Goiás 2030 que será desenvolvido pela FGV Energia em parceria à Subsecretaria de Energia, Telecomunicações e Cidades Inteligente de Goiás, além de participar como painelistas do painel “Perspectivas e Mercado para Bioenergia no Centro-Oeste, no Brasil e no mundo” na Conferência Brasileira de Bioenergia e Transição Energética.

14-17/10/2025

• **PESQUISADORAS DA FGV ENERGIA** realizaram visitas técnicas e reuniões com stakeholders referentes a três projetos em andamento no Estado de Sergipe - Infraestrutura Portuária e Logística, Descomissionamento e Verificador Independente de Saneamento.

22/10/2025

• **A FGV ENERGIA REALIZOU O 2º SEMINÁRIO DE DESCOMISSIONAMENTO OFFSHORE, SOB REALIZAÇÃO TÉCNICA DAS PESQUISADORAS CLARISSA BRANDÃO E JÉSSICA GERMANO.** O evento debateu sobre as implicações econômicas, ambientais e regulatórias do descomissionamento no Brasil, que ocupa o segundo lugar no ranking mundial da atividade. Confira na [Íntegra](#) informações sobre o evento.

31/10/2025

• **O PESQUISADOR JOÃO VICTOR MARQUES** concedeu entrevistas sobre a aprovação do licenciamento ambiental na Margem Equatorial e suas repercussões para a Indústria nacional, além do processo de transição energética no país. Confira na [Íntegra](#) a cobertura do Valor sobre “De olho nas reservas: pressão por novas descobertas redefine estratégia do petróleo brasileiro”.

REFERÊNCIAS

- i. Deadly airstrikes and a military buildup: how the US pressure campaign against Venezuela has unfolded in the Caribbean. The Guardian. Publicado em: 24 nove. 2025. Disponível em:< <https://www.theguardian.com/us-news/2025/nov/24/visual-guide-us-military-presence-caribbean>>.
- ii. MOLEIRO, Alonso; et al. Venezuela on the brink of the unknown: Psychological warfare, isolation and a tense standoff with the US. El País. Publicado em: 24 nov. 2025. Disponível em:< <https://english.elpais.com/international/2025-11-24/venezuela-on-the-brink-of-the-unknown-psychological-warfare-isolation-and-a-tense-stand-off-with-the-us.html>>.
- iii. ALI, Marium. Timeline: 26 years of fraught US-Venezuela relations. AlJazeera. Publicado em: 25 nov. 2025. Disponível em:< <https://www.aljazeera.com/news/2025/11/25/timeline-26-years-of-fraught-us-venezuela-relations>>.
- iv. ROWLANDS, Lyndal. Venezuela suspends Trinidad and Tobago gas accord over US warship visit. AlJazeera. Publicado em: 28 out. 2025. Disponível em:< <https://www.aljazeera.com/news/2025/10/28/venezuela-suspends-trinidad-and-tobago-gas-accord-over-us-warship-visit>>.
- v. Iran is struggling to halt oil output declines. Middle East Business Intelligence. Publicado em: 15 ago. 2011. Disponível em:< <https://www.meed.com/iran-is-struggling-to-halt-oil-output-declines/>>.
- vi. EIA - U.S. Energy Information Administration. Short-Term Energy Outlook. May, 2025. Disponível em: <https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf>.
- vii. NOVA CANA (2025). Em primeiro mês do E30, consumo de etanol hidratado cai 5% e gasolina avança 1,3%. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/primeiro-mes-e30-consumo-etanol-hidratado-cai-5-gasolina-avanca-1-3-221025>
- viii. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior (2025). Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.
- ix. GHILOTTI, Davide. Europe gas prices and volatility fell in 'one of calmest periods' in years: ACER. Upstream Online. Publicado em: 27 out. 2025. Disponível em:< <https://www.upstreamonline.com/energy-security/europe-gas-prices-and-volatility-fell-in-one-of-calmest-periods-in-years-acer/2-1-1891728>>.
- x. NOVA CANA (2025). Lula quer acordo entre Mercosul e Indonésia e defende quadruplicar uso de biocombustíveis. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/lula-acordo-mercosul-indonesia-defende-quadruplicar-uso-biocombustiveis-241025>
- xi. NOVA CANA (2025). Indonésia planeja mistura obrigatória de etanol na gasolina em 2027, diz ministro. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/indonesia-planeja-mistura-obrigatoria-etanol-gasolina-2027-ministro-271025>
- xii. SP Global (2025). China apoia a mistura de biodiesel em combustíveis marítimos; mercado aguarda implementação. Disponível em: <https://www.spglobal.com/commodity-insights/en/news-research/latest-news/agriculture/110425-china-backs-biodiesel-blending-in-marine-fuel-market-awaits-implementation>
- xiii. NOVA CANA (2025). Etanol de milho pode atingir 40% da oferta total do biocombustível até 2028/29, diz BTG. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/etanol-milho-pode-atingir-40-da-oferta-total-biocombustivel-2028-29-btg-281025>
- xiv. NOVA CANA (2025). MME inclui biodiesel em leilão que previa contratação de térmicas a óleo e diesel. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/mme-inclui-biodiesel-leilao-capacidade-previa-contratacao-termicas-oleo-diesel-271025>
- xv. NOVA CANA (2025). Lula propõe colocar biocombustíveis na pauta exportadora do Brasil. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/lula-propoe-colocar-biocombustiveis-pauta-exportadora-brasil-311025>
- xvi. NOVA CANA (2025). Em busca da neutralidade em emissões de carbono, MS estimula produção de biometano. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/busca-neutralidade-emissoes-carbono-ms-estimula-producao-biometano-241025>
- xvii. NOVA CANA (2025). Produção global de SAF ainda é menos de 1% do necessário para o net zero, diz Airbus. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/producao-global-saf-menos-1-necessario-net-zero-airbus-221025>
- xviii. NOVA CANA (2025). Cade arquiva processo sobre negociações de CBios aberto em 2022. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/cade-arquiva-processo-negociacoes-cbios-aberto-2022-041125>

GLOSSÁRIO DE SIGLAS**MANTENEDORES**